

Passos, Napomoceno, Leocadio 1

Instituto Lótus

Os Impactos do Bullying e TEPT na Aprendizagem: Revisão Integrativa

Autoras: Sofia Passos, Emily Napomoceno, Isabela Marques Paiva Leocadio

Orientadora: Emanuela Nestor de Oliveira

RESUMO

O presente estudo dispõe-se a compreender a relação entre o bullying e a recorrência do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) no processo de aprendizagem, bem como identificar os seus desencadeadores, os impactos na saúde mental e na vida acadêmica, a fim de estabelecer políticas de enfrentamento a agressões no ambiente escolar. Observou-se que a vitimização por bullying apresenta fortes conexões com o transtorno de estresse pós-traumático e outros distúrbios. Dessa forma, notou-se que as vítimas também apresentam baixo desempenho acadêmico, um reflexo da baixa autoestima e insegurança para comunicar-se e expressar-se no contexto escolar e em outros aspectos da vida. Para chegar aos resultados, fora feita uma revisão integrativa da literatura com os seguintes passos metodológicos: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura; seleção de artigos; extração e análise de dados e síntese dos resultados e apresentação da revisão.

Em conclusão, percebeu-se que entre os impactos do TEPT na vida acadêmica dos alunos, destacam-se a evasão escolar, já que as vítimas tendem a ser mais ausentes na escola por se sentirem inseguras, causando outros fatores, como a dificuldade em sanar as dúvidas ao longo das aulas e um déficit de domínio do conteúdo acadêmico. Portanto, é preocupante o fato de que nos últimos anos o bullying deixou de ser comentado.

INTRODUÇÃO

O termo de origem inglesa “bullying”, é uma realidade presente no ambiente escolar de diversas nações, refere-se a agressões e intimidações que ocorrem de maneira sistemática, causando impactos negativos para a saúde mental de jovens e adolescentes e ocasionando ou agravando sintomas de TEPT (Transtorno do Estresse Pós-Traumático) que influenciam diretamente no desempenho acadêmico das vítimas no ambiente escolar. Para que haja aprendizagem, o aluno deve estar em um ambiente seguro e livre para a construção do imaginário, bem como para eventuais interações com professores e colegas.

Em um contexto sem a decorrência dessa harmonia, nota-se impactos psicológicos na vida produtiva de vítimas da violência escolar que associam-se ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (Ferreira e Conceição, 2022). Este artigo, portanto, objetiva responder o seguinte problema: Como o Estresse Pós-Traumático (TEPT) afeta o processo de aprendizagem de adolescentes vítimas de bullying escolar?

Os achados de Silva (2023) revelam que o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é o agente causador de inúmeras alterações neurológicas relacionadas aos campos da memória e a capacidade cognitiva de aprendizado e que a sua associação com outros transtornos é causadora de uma quebra na relação conhecimento-aluno. Dessa forma, nota-se que o bullying configura-se com um grande abismo que prejudica o desenvolvimento e o rendimento acadêmico, e que não limita apenas a relação intrapessoal da vítima, pois também se estende para as relações interpessoais na sociedade.

Portanto, este estudo propõe-se por meio de uma revisão integrativa, analisar o papel do bullying escolar no desenvolvimento do TEPT correlacionando e explicando o impacto dessa condição no desempenho acadêmico de adolescentes na idade escolar, destacando também quais são os fatores desencadeadores que favorecem o adoecimento mental, e propondo políticas e diretrizes para o enfrentamento bullying.

METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguida pelos passos descritos por Whittemore e Knafl. É um método de revisão específico, correspondente a um resumo da literatura empírica e teórica, objetivado para fornecer um entendimento mais abrangente de um fenômeno ou objeto de estudo específico. O método refere-se a uma abordagem que permite a inclusão de diversas metodologias no campo da pesquisa experimental ou não experimental. A revisão integrativa, ademais, apresenta variadas perspectivas sobre um fenômeno ao qual é investigado pela ciência (Whittemore e Knafl, 2005).

Para a realização desta metodologia, foram utilizadas seis etapas: 1) Identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Busca na literatura; 4) Seleção de artigos; 5) extração e análise de dados; 6) Síntese dos resultados e Apresentação da revisão (Mendes e Lucena, 2008).

Para a execução da primeira etapa, foi formulada a seguinte questão: Como o Estresse Pós-Traumático afeta o processo de aprendizagem de adolescentes vítimas de bullying escolar? Em seguida, foram realizados os critérios de inclusão e exclusão que tinham como objetivo estabelecer os tópicos que seriam explorados e facilitar a seleção dos artigos científicos a serem estudados, a procura ocorreu através das seguintes bases de dados: PubMed Central (U.S National Library of Medicine); Repositório Institucional

PUC-Campinas; South East Academic Libraries System (SEALS); Revista Eletrônica PUC-RS Educação Por Escrito; Repositório UNIMINUTO; Revista Educação Pública.

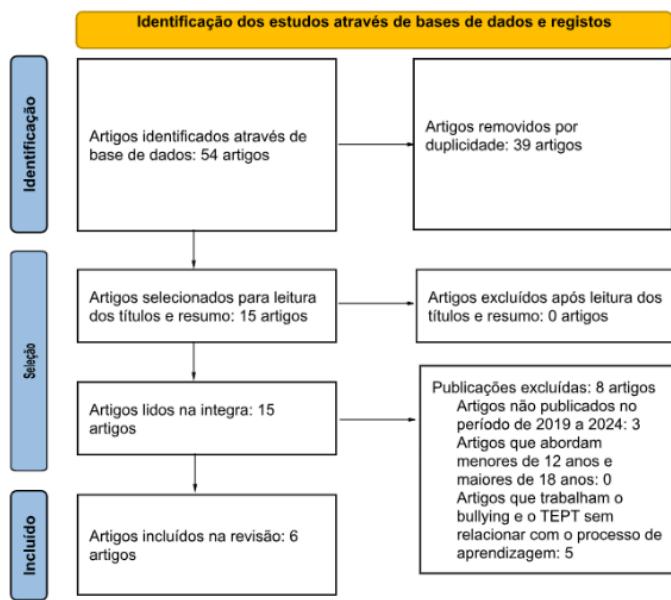
Os estudos escolhidos deveriam analisar como o Estresse Pós-Traumático (TEPT) compromete o aprendizado de adolescentes vítimas de bullying durante a fase escolar; publicados entre 2019 a 2024, disponibilizados em inglês, português e espanhol. Tendo como foco adolescentes de 12 a 18 anos diagnosticados com TEPT ou apresentando sintomas semelhantes. Além disso, foram escolhidos artigos que abordavam o bullying com os efeitos do Estresse Pós-Traumático. Durante esse processo de seleção, foram excluídos estudos que tratavam o bullying e o TEPT sem fazer conexão ao processo de aprendizagem; assim como artigos duplicados em base de dados.

Para a busca dos estudos, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Aprendizagem, Adolescentes, Estresse Pós-Traumático, Bullying.

RESULTADOS

Ao longo do processo de levantamento de dados, 54 artigos foram encontrados a partir da busca por palavras-chaves, destes, 48 foram excluídos, resultando assim em uma análise minuciosa de seis artigos. Dentre os motivos do descarte destaca-se que 39 artigos foram rejeitados por serem duplicados, o que corresponde a um percentual de 81,5%, 6 por não relevância ou não cumprimento de todos os critérios, que numericamente corresponde a 12,5%, ademais 3 desses materiais que encontravam-se não disponíveis foram desprezados também, correspondendo a uma taxa de 6%.

Fluxograma:



Quadro 1. Banco de Dados:

Base de Dado	Palavras-chaves	Artigos achados	Artigos que atenderam aos critérios de inclusão	Artigos que atenderam aos critérios de exclusão	Total
Biomedcentral	Bullying AND TEPT AND Adolescentes	1	0	1	
PubMed Central	Bullying AND TEPT AND Adolescentes	1	1	0	
Researchgate	Bullying AND TEPT AND Adolescentes	1	0	1	
Revista Unipac	Bullying AND TEPT AND Adolescentes	1	0	1	

Repositório PUC-Campinas	Bullying AND TEPT AND Aprendizagem	1	1	0	
Repositório PUC-RS	Bullying AND TEPT AND Adolescentes	1	1	0	
Repositório UEG	Bullying AND TEPT AND Adolescentes	1	0	1	
SEALS	Bullying AND TEPT AND Adolescentes	1	1	0	
Educação Pública	Bullying AND TEPT AND Aprendizagem	1	1	0	
Science Direct	Bullying AND TEPT AND Adolescentes	2	0	2	
Scielo	Bullying AND TEPT AND Adolescentes	1	0	1	
Repositório UNIMINUTO	Bullying AND TEPT AND Adolescentes	1	1	0	
Connecting Repositories (CORE)	Bullying AND TEPT AND Adolescentes	1	0	1	
Revista Cúpula	Bullying AND	1	0	1	

	TEPT AND Adolescentes				
Total		15	6	9	6

62,5% dos artigos excluídos foram por não relevância e 37,5% por não estarem disponíveis.

53,3% dos artigos foram excluídos

Quadro 2.

Autor e Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Contribuições
Stefanos Stylianos Plexousakis, Elias Kourkoutas, Theodoros Giovazolias, Kalliopi Chatira e Dimitrios Nikolopoulos; 2019	Explorar as diferentes dimensões do trauma psicológico associadas ao bullying escolar e à vitimização, em relação ao vínculo parental. O estudo investiga como o vínculo com os pais influencia a manifestação de TEPT em vítimas de bullying.	Estudo Epidemiológico Observacional	Mostra que o bullying também está associado a sintomas de dissociação psicológica, somatização, comportamentos de evitação e sintomas de TEPT. Revelou que 37% das vítimas de bullying relataram sintomas significativos de TEPT.
Cadigia Candida Perin e Lúcia Belina Rech Godinho, 2020	Tem como objetivo trazer à tona a definição do bullying, informações acerca das motivações por trás do mesmo, etapas envolvidas nesse processo, e o discorrimento a respeito dos perfis dos indivíduos envolvidos. Ao longo do estudo também é relatado o papel dos ciclos de apoio	Revisão Sistemática	Os motivos que possivelmente podem colaborar para que as vítimas permaneçam em silêncio são a falta de apoio e compreensão. O bullying indireto caracteriza-se por atos que levam a vítima ao isolamento social e exclusão intencional. Os transtornos psiquiátricos

	destacando a importância da interferência.		relacionados incluem transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), anorexia e bulimia nervosa.
Evelyn de Paula Lemos, 2022	O artigo apresentado tem como objetivo dissertar a respeito dos atos de violência praticados em ambiente escolar, enfatizando o Bullying, e destacando implicações que prejudicam o aprendizado e a saúde mental. Ademais, relata os possíveis efeitos negativos dessas experiências e os relacionam com o Estresse Pós-Traumático, assim como o papel da escola e da família.	Revisão Integrativa da Literatura.	Mostra que os agressores possuem opiniões positivas sobre si mesmos, são impulsivos, toleram mal as frustrações e não são ansiosos ou inseguros. As vítimas de bullying, tendem a colocar empecilhos para ir à escola, como se sentir indisposta, com dores de cabeça ou estômago, assim como vômito ou disenteria. Podem pedir mudança de sala ou escola, a fim de evitar sofrer bullying. Há também o sentimento desmotivador em relação aos estudos, sendo provável diminuição das notas e problemas de concentração.
Fabrício Nicácio Ferreira e José Luis Monteiro da Conceição, 2022	O artigo apresentado tem como objetivo trazer aprofundamentos a respeito do bullying explicando como	Revisão Integrativa da Literatura.	O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) vem sendo associado a crianças e adolescentes

	<p>e onde ocorre. Expõem os efeitos psíquicos e comportamentais, expondo também por fim o papel de grande importância da família e dos laços afetivos do indivíduo no apoio referente a essa experiência, a pesquisa ainda traz um adendo a respeito da necessidade de envolvimento do corpo docente e da gestão escolar.</p>		<p>que sofrem violências no ambiente escolar, impactando em sua vida adulta, tanto na realização de atividades laborais como no convívio. O autor constatou que o bullying pode possibilitar lacunas no nível de desenvolvimento cognitivo do aluno. Além disso, diminui a qualidade das relações interpessoais nos discentes.</p>
Courtney Clarissa Meyer, 2019	<p>O artigo apresentado tem como objetivo discutir a respeito dos atos de violência praticados em ambiente escolar, enfatizando o Bullying, e como as implicações desses atos impactam o processo de aprendizado e da saúde mental, ademais, correlaciona essas questões o desenvolvimento do TEPT, assim como o papel da escola e da família em meio a essa problemática, sendo ambos necessários para a resolução desses conflitos.</p>	<p>Estudo Epidemiológico Observacional.</p>	<p>De acordo com o estudo, vítimas de bullying podem apresentar como sintoma o isolamento, o qual acaba por contribuir para o aparecimento de distúrbios psicológicos como o próprio TEPT. Outra ação que é intensificada pela experiência é o processo de evasão escolar que contribui para o aumento de analfabetos funcionais e afeta negativamente a atividade educacional. O presente estudo também afirma que a experiência do bullying contribui na</p>

			formação de lacunas no desenvolvimento cognitivo dos alunos.
Carmen Lorena Peña Araque, Xiorella Francheska Jaimes Gelvez e Yahismar Bayona Corredor; 2022	Analisar os impactos do bullying escolar na saúde mental dos adolescentes. O estudo busca compreender como a vitimização por bullying afeta o bem-estar psicológico e emocional dos jovens. Além disso, o artigo examina fatores que podem agravar ou atenuar esses efeitos, como o suporte social, a resiliência individual e a intervenção precoce.	Análise documental escrita	Demonstra que os principais transtornos mentais resultantes do bullying têm a ver com: estresse pós-traumático, transtorno de ansiedade, distúrbios do sono e entre outros. O bullying afeta a qualidade de vida das crianças e foram observados casos consideráveis em que as vítimas de bullying se tornam agressoras, sendo este um dos efeitos do impacto no ambiente escolar.

DISCUSSÃO

Ao realizar os levantamentos dos estudos científicos apresentados, observou-se algumas limitações, destacando-se a escassez de estudos publicados e atualizados relacionando como o TEPT afeta o processo de aprendizagem de adolescentes vítimas de bullying em escolas, e a sua ligação com o contexto social e familiar.

O fato relata-se com os achados de Lemos (2022), que atribui ao bullying o termo “epidemia invisível”. As “brincadeiras” que aparecem serem inofensivas, resultam em marcas emocionais profundas no desenvolvimento cerebral das vítimas. Contradicitoriamente, o tema do bullying é negligenciado no meio científico e midiático, mas fortemente presente nas

camadas sociais da população geral; portanto, mesmo com a escassez de obras, foi possível estabelecer achados de modo a realizar o presente estudo.

O bullying escolar tem sido identificado como um fator importante no desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e na queda no desempenho acadêmico entre adolescentes. A vitimização constante pode gerar sintomas de TEPT, como ansiedade e dificuldades de concentração, o que afeta diretamente a capacidade de aprendizado (Candida e Belina, 2022).

De acordo com Plexousakis et al. (2019) o desencadeamento do bullying envolve um desequilíbrio de poder entre os agressores e as vítimas: por um lado (o ofensor) demonstra ações negativas, e por outro (a vítima) não consegue se defender. No entanto, esse crime não se resume ao adolescente que pratica os atos, ou quem sofre sem conseguir se defender, mas à uma série de questões que refletem-se no contexto familiar parental dos adolescentes.

É fulcral, desse modo, como os mesmos autores apontaram, atentar-se ao impacto das relações familiares disfuncionais no envolvimento da criança que apresentam comportamentos de bullying. Muitos agressores parecem vivenciar estilos parentais conservadores, sendo assim, o vínculo parental autoritário está fortemente associado a níveis mais altos de bullying. Há também a relação entre baixos níveis de cuidado parental e negligência domiciliar com a prática das agressões. Portanto, um dos principais desencadeadores do cometimento do bullying é que a prática torna-se uma válvula de escape para as emoções reprimidas. (Plexousakis et al. 2019)

Destaca-se, em paralelo, que a relação de pedagogias parentais permissivas ou protetoras em demasia estão ligadas com a vitimização das agressões, visto que esses indivíduos apresentam dificuldade em estabelecer limites pessoais.

Diante desse contexto, é necessário apontar que a agressividade está cada vez mais ganhando espaço, crianças e jovens vivem em ambientes familiares onde são corriqueiras as práticas da violência verbal, física e psicológica. Muitos pais passaram por esse processo e acabam sendo precursores dessa prática com seus filhos que, consequentemente, passam a disseminar o ato no ambiente escolar. (Ferreira e Conceição, 2019)

Já as autoras Candida e Belina (2020) afirmam que para se tornar uma vítima de bullying, basta fugir dos padrões impostos como “normais” pelos agressores. A não aceitação do outro, ou seja, as vitimizações estariam muito mais relacionadas com os padrões sociais da comunidade onde os adolescentes residem. Não tolerar a diferença surge como o primeiro

fator motivador do bullying. O preconceito, desse modo, limita o desenvolvimento do cidadão e promove o comportamento de exclusão, o que impede uma formação integrada da criança.

Quanto aos resultados dessas falhas sociais, a análise de Candida e Belina (2022) sobre os impactos do bullying na saúde mental determinou que crianças que foram vitimizadas, sendo expostas a situações constrangedoras e intimidatórias, poderão ter as suas mentes dominadas por pensamentos assinalados por insegurança, angústia, medo e vergonha. Nesse caso, de acordo com as autoras, o indivíduo terá comprometimentos no desenvolvimento da capacidade de criatividade e liderança e sérios problemas no seu desenvolvimento afetivo, familiar, social e laboral. A vitimização prejudica a autoestima e, assim, os adolescentes vão se tornando menos fechados para novos relacionamentos, o que dificulta a inclusão social, independentemente da forma que o bullying foi experimentado, como Candida e Belina (2022) relatam.

Além disso, as autoras estabelecem que sofrer bullying na infância e na adolescência se configura como um fator de risco importante para a instalação e a manutenção de uma série de problemas de comportamento internalizantes (isolamento, depressão e ansiedade) e também externalizantes, como a agressividade. Considera-se então que ser alvo do bullying possui uma ligação com o aparecimento de transtornos psiquiátricos.

Ademais, os mesmos estudos afirmam que indivíduos que não se desenvolveram bem durante o período escolar tornam-se adultos com alta probabilidade de apresentar comportamentos depressivos ou compulsivos. E no local de trabalho, podem apresentar dificuldade para se expressar, falar em público e liderar, sentem-se inseguros e, quanto à educação dos filhos, projetam sobre eles os seus medos, as suas desconfianças e inseguranças, tornando-se muitas vezes, pais superprotetores, o que muitas vezes perpetua um ciclo, pois seus filhos terão mais chance de sofrer bullying.

Apresenta-se a seguir outras consequências psíquicas e/ou comportamentais extremamente prejudiciais ao desenvolvimento, mas comuns, causadas pelo bullying, de acordo com Evelyn de Paula Lemos (2022): Sintomas Psicossomáticos, Transtorno do Pânico, Fobia Escolar e Social, Transtorno da Ansiedade Generalizada, Depressão, Anorexia e Bulimia, Transtorno Obsessivo Compulsivo, Suicídio e Homicídio e, sobretudo, o Transtorno de Estresse pós Traumático (TEPT) visto que as agressões estão ligadas ao desenvolvimento de indivíduos mais ansiosos, bem como pessoas depressivas e o uso excessivo de psicotrópicos para o tratamento de problemas mentais causados pelas reações traumáticas que as memórias trazem.

De acordo com Candida e Belina (2020), a prática de bullying pode desencadear sérios transtornos psíquicos e comportamentais, que frequentemente resultam em danos irreversíveis, não apenas para crianças e adolescentes, mas também para adultos que continuam a sofrer de intensas aflições. O TEPT se caracteriza por manifestações intensas e duradouras, desproporcionais ao estímulo que o originou, com medo excessivo e distúrbios comportamentais. Segundo o DSM-5, o medo é a reação emocional a uma ameaça imediata real ou percebida, enquanto a ansiedade está relacionada à antecipação de uma ameaça futura, podendo também envolver irritabilidade, tensão muscular e distúrbios do sono.

A partir da análise dos estudos, os achados de Fabrício Nicácio e José Luís Monteiro (2019) afirmam que, uma vez que o aluno é vítima de bullying, a harmonia necessária para o aprendizado se quebra, gerando uma lacuna em todo o processo de internalização acadêmica. Como resultado, o aluno não consegue absorver o conteúdo. O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) também impacta tanto na realização de atividades laborais como no convívio com os colegas. Para os autores, a evasão escolar é um dos meios que os adolescentes adotam para fugirem do bullying, contribuindo para o aumento do número de analfabetos funcionais. Além disso, os mesmos autores destacam que o bullying também pode causar lacunas no desenvolvimento cognitivo dos agressores, diminuindo a sensibilidade moral e a qualidade das relações interpessoais, e assim, afetando o rendimento escolar.

De Courtney Meyer (2019), em seus estudos sobre o impacto do bullying na saúde mental, mostram que as vítimas tendem a ser mais ausentes na escola por se sentirem inseguras e que recebem menos apoio dos colegas, causando um baixo desempenho escolar e isolamento social.

Os estudos de Evelyn de Paula (2022) relatam que quando tenta buscar ajuda sobre o conteúdo terminam enfrentando algum tipo de represália ou chacota por parte de outros estudantes e até mesmo por professores, portanto, os resultados dessas condições incluem a desistência de fazer perguntas e tirar dúvidas, notas abaixo da média e a necessidade de constantes recuperações, gerando um déficit eterno do domínio daquele conteúdo acadêmico.

Para a execução e aplicação de políticas e diretrizes de enfrentamento ao bullying, destaca-se a necessidade de atenção dos docentes quanto ao reconhecimento da prática do bullying, para assim identificar se os limites estabelecidos foram ultrapassados, prezando pelo conforto e acolhimento dos estudantes no ambiente escolar, evitando situações que causam desconforto e constrangimento.

Na perspectiva de Candida e Belina (2020) orienta-se que após a identificação do bullying, o corpo docente deve fazer entrevistas individuais entre os alunos recomenda-se a começar com as vítimas, demonstrando empatia, oferecendo ajuda e evitando críticas ou censuras, pois estas ações podem apenas afetar as vítimas ainda mais. Ressalta-se também a importância de ouvir os agressores, incentivando que eles compartilhem suas motivações e que façam uma avaliação de suas atitudes.

Nicácio e Conceição (2019) reforçam, ainda, o papel do professor de identificar a prática do bullying, sendo um agente pacificador e intervindo quando necessário para impedir que a prática do bullying ganhe espaço. É de importância pontuar, também, o papel dos pais dos alunos, apoiando o educador para desenvolver projetos que discutam sobre as consequências da prática do bullying e educando seus filhos com valores éticos e morais, fundamentais para o convívio social. Caso isso não seja possível, os achados recomendam que a escola possibilite a discussão sobre esses valores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise, foi observado que o bullying é o resultado de várias falhas na formação de crianças e adolescentes, como negligência parental, educação permissivas ou superprotetoras e o descaso sobre a problemática da parte das escolas, que muitas vezes não dispõe do ambiente necessário para garantir o bem-estar do aluno. Além disso, o mercado de padrões sociais inalcançáveis e a intolerância também atuam no desencadeamento do bullying.

Ademais, foi estabelecido uma íntima relação entre a vitimização do bullying e o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), um distúrbio grave de saúde mental. Adolescentes que foram vitimizados apresentam fortes índices de insegurança, angústia, medo e vergonha. Os sintomas prevalecem até a vida adulta, quando o indivíduo apresenta lacunas na capacidade de criatividade e liderança, além de sérios problemas no seu desenvolvimento social. A vitimização compromete sua autoestima e, dessa forma, ele vai se fechando para novos relacionamentos, o que torna-os mais ansiosos, frequentemente dependente de medicação psiquiátrica ou praticantes de automutilação.

Além disso, foram indicados os impactos do TEPT na vida acadêmica dos alunos. Entre eles, destacam-se a evasão escolar, já que as vítimas tendem a ser mais ausentes na escola por se sentirem inseguras, causando um baixo desempenho escolar e isolamento social,

e outros fatores foram notórios, como a desistência de fazer perguntas e tirar dúvidas, notas abaixo da média e um déficit de domínio do conteúdo acadêmico.

Portanto, é consternador o fato de que nos últimos anos o bullying deixou de ser comentado, tanto academicamente quanto midiaticamente. Deste modo, a quantidade de publicações científicas sobre o tema é mínima, mas as agressões perseveram no contexto educacional, causando diversos transtornos.

REFERÊNCIAS

Bayona, Y., X. Jaimes, and C. Peña. Efectos del acoso escolar en la salud mental de los adolescentes. 2022. Corporación Universitaria Minuto de Dios, Trabajo de grado.

Ferreira, Fabrício Nicácio, and José Luis Monteiro da Conceição. “Bullying em ambiente escolar e suas implicações na aprendizagem discente.” *Revista Educação Pública*, vol. 22, no. 12, 5 Apr. 2022.

Lemos, E. de P. Bullying e suas implicações no desenvolvimento social, cognitivo-acadêmico e emocional das vítimas. 2022. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Trabalho de Conclusão de Curso.

Mendes, M. C. S., and M. F. Lucena. “Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.” *Texto & Contexto – Enfermagem*, vol. 17, no. 4, 2008, pp. 758-764.

Meyer, C. C. *Bullying Victimization and Traumatic Stress Severity Among High School Learners*. 2019. Nelson Mandela University, MA thesis.

Perin, C. C., and L. B. R. Godinho. “O impacto do bullying no ambiente escolar: danos psicológicos.” *Educação por Escrito*, vol. 11, no. 2, 2020, e32576.

Plexousakis, S. S., et al. “School Bullying and Post-traumatic Stress Disorder Symptoms: The Role of Parental Bonding.” *Frontiers in Public Health*, vol. 7, 2019, article 75.

Whittemore, Robin, and Kathleen Knafl. “The Integrative Review: Updated Methodology.” *Journal of Advanced Nursing*, vol. 52, no. 5, 2005, pp. 546-553.